

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO DE CIÊNCIAS AERONÁUTICAS

**AS CONSEQUÊNCIAS PROVOCADAS PELOS CONFLITOS ARMADOS QUE
AFETARAM O MODAL AÉREO**

GOIÂNIA

2022

RAYSSA CASTRO SOUZA

**AS CONSEQUÊNCIAS PROVOCADAS PELOS CONFLITOS ARMADOS QUE
AFETARAM O MODAL AÉREO**

Artigo científico apresentado à Pontifícia
Universidade Católica de Goiás como exigência
parcial para a obtenção do grau de Bacharel em
Ciências Aeronáuticas.

Orientadora: Dr^a Anna Paula Bechepeche

GOIÂNIA

2022

RAYSSA CASTRO SOUZA

**AS CONSEQUÊNCIAS PROVOCADAS PELOS CONFLITOS ARMADOS QUE
AFETARAM O MODAL AÉREO**

GOIÂNIA-GO, 08/12/2022.

BANCA EXAMINADORA

Dr^a. Anna Paula Bechepeche _____ CAER/PUC-GO _____
Assinatura Nota

Esp. William de Carvalho Xavier _____ CAER/PUC-GO _____
Assinatura Nota

Esp. Andréluiz da Silva Fernandes _____ CAER/PUC-GO _____
Assinatura Nota

AS CONSEQUÊNCIAS PROVOCADAS PELOS CONFLITOS ARMADOS QUE AFETARAM O MODAL AÉREO

THE CONSEQUENCES CAUSED BY ARMED CONFLICTS THAT AFFECTED THE AIR MODAL

Rayssa Castro Souza¹

Anna Paula Bechepeche²

RESUMO

A Primeira e Segunda Guerra Mundial foram episódios de grande desenvolvimento para o meio de transporte aéreo, entretanto as causas e as consequências de tal evolução marcaram a história do mundo por meio de destruições de países e um grande saldo de mortos. Atualmente, o conflito entre Rússia e Ucrânia, travado por questões históricas e estratégicas, está atingindo negativamente diversos setores políticos e econômicos ao redor do mundo. Além disso, o confronto entre essas nações vêm afetando diretamente o setor aéreo, que passa por uma fase de dificuldades e limitações. Neste sentido, esta pesquisa tem como objetivo relatar os principais impactos sofridos pela aviação, como a restrição de espaços aéreos e os aumentos de gastos em operações. Uma vez que, antigamente, a aviação alcançou um alto nível de desenvolvimento e agora sofre retrocessos diante o atual conflito. A metodologia utilizada foi descritiva, com abordagens bibliográficas, documentais, como artigos, documentários e sites noticiários. Ademais, com base no estudo apresentado foi possível identificar as principais causas que desencadearam as duas Grandes Guerras Mundiais, como ocorreu todo o seu desenrolar até a declaração do fim de ambas, como também o uso de aviões, nos quais em um primeiro momento não possuía caráter de combate e um tempo depois começaram a ser desenvolvidos com armas até se tornarem umas das principais formas de ataque. Outrossim, foram verificadas as características e histórias da Rússia e da Ucrânia, de maneira a entender os fundamentos que deram início ao conflito e quais medidas estão sendo tomadas pelas inúmeras nações envolvidas indiretamente, e como a aviação vem sofrendo consequências severas que afetam não somente a economia das empresas aéreas, mas também a segurança dos voos. Portanto, torna-se evidente que a tomada de decisão por parte dos Chefes de Estado, em se iniciar um conflito armado para se obter a resolução de questões políticas e de soberania se contrapõe aos aprendizados que guerras passadas trouxeram, como resultado de mortes de civis e militares. Tal fato também conduz o mundo ao retrocesso, uma vez que, coloca em risco modelos únicos de aviões, tanto no que diz respeito a sua infraestrutura como desempenho de função. Sendo assim, sugere-se que tratados realizados entre os países sejam efetivados e que haja um estudo de todas as implicações possíveis ao se iniciar uma guerra de tamanha dimensão e por fim, os impasses possam ser resolvidos de maneira pacífica por meio de acordos.

Palavras-Chaves: Conflito; Causas; Consequências; Aviação.

¹ Graduanda em Ciências Aeronáuticas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO).Endereço eletrônico: rayssacastro2509@gmail.com

² Doutora em Química pela Universidade Federal de São Carlos (1996). Possui graduação em Física pela Universidade Federal de Goiás (1988). Mestrado em Física pela Universidade de São Paulo (1991). Endereço eletrônico: abechepeche@yahoo.com.br

ABSTRACT

The First and Second World War were episodes of great development for the means of air transport, however the causes and consequences of such evolution marked the history of the world through devastation of countries and a large death toll. Currently, the conflict between Russia and Ukraine, due to historical and strategic issues, is negatively affecting several political and economic sectors around the world. In addition, the confrontation between these nations has directly affected the airline industry, which is going through a phase of difficulties and limitations. In this sense, this research aims to report the main impacts suffered by aviation, such as the restriction of airspace and increases in operating expenses. Once, in the past, aviation reached a high level of development and now suffers setbacks in the face of the current conflict. The methodology used was descriptive, with bibliographic and documentary approaches, such as articles, documentaries and news sites. In addition, based on the study presented, it was possible to identify the main causes that triggered the two Great World Wars, as was the case with all the use of aircraft, in which at first they did not have a combat character and a while later they began to be developed as weapons. Until they became one of the main forms of attack. Furthermore, the characteristics and histories of Russia and Ukraine were verified, in order to understand the foundations that started the conflict and what measures are being taken by the numerous nations involved indirectly, and how aviation has suffered severe consequences that affect not only the economy of airlines, but also the safety of flights. Therefore, it becomes evident that the decision-making by the Heads of State, in initiating an armed conflict to obtain the resolution of political and sovereignty issues, goes against the lessons that past wars have brought, as a result of civilian and military deaths. This fact also leads the world to setback, since it puts unique models of airplanes at risk, both in terms of their infrastructure and function performance. Therefore, it appears that treaties made between countries are carried out and that there is a study of all possible implications when starting a war of such dimension and, finally, the impasses can be resolved peacefully through agreements.

Keywords: Conflict; Russia; Ukraine; Consequences; Aviation.

INTRODUÇÃO

O uso de conflitos armados como meio de resolução de empecilhos entre as nações é algo que perpetuou durante várias décadas até os dias atuais. Como é possível

visualizar nas duas Grandes Guerras Mundiais, nas quais se originaram estragos dimensionais em todo o mundo e conseqüentemente o desenvolvimento da aviação no meio bélico. Dessa forma, é possível perceber que, atualmente, o conflito entre a Rússia e a Ucrânia, trás prejuízos econômicos e sociais, afetando também o modal aéreo, que passa por dificuldade em diversos setores.

Diante a medida tomada por parte da Federação Russa em invadir a Ucrânia por questões políticas, um conflito armado se iniciou, colocando em risco a vida de toda a população ucraniana e russa, onde houve destruição nas infraestruturas de ambos os países e abalando o mundo economicamente. Por outro lado, o setor aéreo foi um dos principais afetados por tal medida, sofrendo impactos diretos, como a destruição da aeronave Antonov An-25, um avião cargueiro de capacidade única, a proibição de espaços aéreos para determinadas aeronaves, gastos extras com o combustível pela determinação de novas rotas, gerando uma reação em cadeia e afetando de modo geral a segurança operacional de todos os voos.

Desse modo, a pesquisa tem como objetivo geral demonstrar os aspectos prejudiciais ocasionados pelos conflitos armados em geral, e o modo como o mesmo, interfere de modo negativo no setor aéreo. Além disso, como objetivo específico, o estudo busca analisar sobre a importância de se fazer e cumprir os acordos estabelecidos entre os países, a fim de evitar uma situação de guerra, pois esse tipo de ação apresenta conseqüências em escala global.

Para obtenção dos objetivos, foi utilizada a metodologia descritiva, por meio de abordagens bibliográficas e documentais, como artigos, documentários e livros referenciados. Como principais referências são possíveis citar Boulos Júnior, autor do livro História Sociedade e Cidadania, além de professores e historiadores, como Geoffrey Wawro e Peter Lieb. Ademais, foram usadas como fontes de pesquisa, notícias de sites jornalísticos, para obter informações atuais sobre o respectivo assunto.

O estudo em questão foi dividido em duas seções, para melhor compreensão e acompanhamento dos fatos históricos. A primeira consta todo o decorrer da Primeira e Segunda Guerra Mundial e seus principais momentos, envolvendo o uso da aviação nas batalhas, seguido das interferências negativas que impactaram todo o mundo. Enquanto que o segundo segmento, retrata os fatores que ocasionaram o atual conflito entre

Rússia e Ucrânia, assim como, características de cada nação e como essa situação está afetando o setor aéreo.

Portanto, por meio desta pesquisa, espera-se verificar como os conflitos armados, em destaque, são prejudiciais para todos os âmbitos que envolvem uma sociedade, como, por exemplo, o modal aéreo. Em contrapartida, é válido salientar, a importância em se cumprir os tratados políticos estabelecidos, uma vez que, essa atitude almeja resoluções pacíficas entre os Estados.

1 PRINCIPAIS CONFLITOS ARMADOS QUE AFETARAM O MODAL AÉREO AO LONGO DA HISTÓRIA

Durante todo o decorrer da história o mundo foi cenário de grandes guerras, as quais foram decisivas para o desenvolvimento de alguns setores, como o bélico e o tecnológico, que por consequência foram responsáveis por um grande desenvolvimento da aviação como um todo.

1.1 A Primeira Guerra Mundial

Os aviões, primeiramente usados e desenvolvidos como um meio do homem conquistar o espaço aéreo, passaram a ser usados como uma forma de combate em guerras. Tal fato iniciou-se durante a Primeira Guerra Mundial, que perdurou entre os anos de 1914 e 1918 e ficou conhecida como “A Grande Guerra” por ter envolvido países de todos os continentes e não somente militares como também toda a população civil. Esse conflito trazia tensões não resolvidas após a derrota da França para Alemanha na Guerra Franco-Prussiana no período de 1870 a 1871 (BOULOS, 2013).

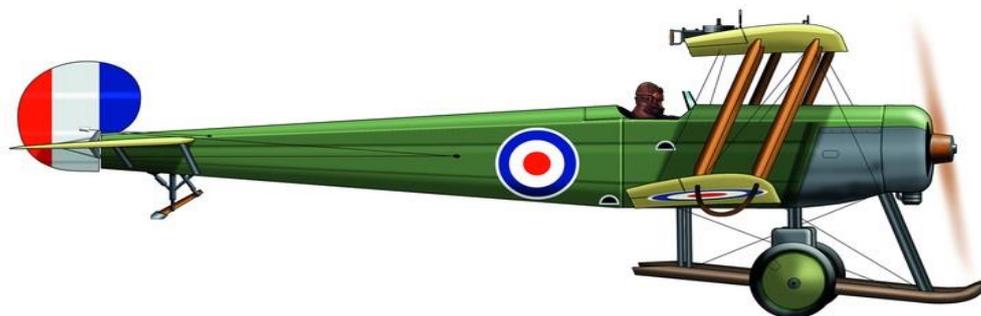
Em 1882, o líder da Alemanha unificada, Otto Von Bismarck, criou alianças com o Império Austro-Húngaro e com a Itália, dando origem à Tríplice Aliança, visando ter aliados em caso de surgimento de novas guerras. O país vivenciava uma boa fase militar, o que levou a uma ideia de superioridade racial e cultural dos alemães sobre o restante da população. Além disso, eles passaram a preferir a guerra ao acordo como meio de conseguir mais poder e mais colônias. Ameaçadas pela postura da Alemanha, a

Inglaterra e a França, juntamente com a Rússia um tempo depois, formaram a Tríplice Entente, em 1907, para se defenderem e unirem forças (BOULOS, 2013).

Já em 1914, tem-se o estopim da guerra com o assassinato do herdeiro ao trono do Império Austro-Húngaro, Francisco Ferdinando, e de sua esposa, crime pelo qual a Sérvia foi apontada como responsável. Então, as forças da Tríplice Aliança declararam guerra ao país, iniciando a Primeira Guerra Mundial. Tal evento passou por diversas fases, como a guerra de movimentos e a guerra de trincheiras, e propiciou o surgimento de novas armas e de novos recursos bélicos, como gases venenosos, o lança-chamas, a metralhadora, o tanque, o submarino e o avião (BOULOS, 2013).

No que diz respeito ao uso de aeronaves, os países envolvidos, inicialmente, utilizaram-nas para observar a movimentação das tropas inimigas, mas ainda sem a utilização de armas, o que só começou a acontecer quando as aeronaves já estavam mais desenvolvidas, com motores mais potentes, alcances maiores, e equipadas com armas de fogo. Os pilotos passaram a levar armas durante o voo para atirar contra as tropas inimigas. Com a dificuldade de se pilotar e atirar simultaneamente, foi desenvolvido um suporte à frente das hélices e na cabine traseira para se manusear as metralhadoras instaladas, como mostra a figura ilustrativa 1, um *Avro 504* armado com uma metralhadora na parte superior da asa. Com o aperfeiçoamento das técnicas aéreas, houve a organização de esquadrilhas para poderem se proteger durante o voo, os combates aéreos passaram a se intensificar e os aviões passaram a ser usados também para o lançamento de bombas (CARDOSO, 2013).

Figura 1: Aviões das Grandes Guerras



Fonte: Prieto, 2015

Um ano antes do fim da guerra, em 1917, a Rússia, diferentemente dos dias atuais, ciente dos diversos prejuízos que a guerra causaria ao seu país, assinou com a

Alemanha o Tratado de Brest-Litovsk, um tratado de paz por meio do qual o país se retirou da guerra. Por outro lado, os Estados Unidos entravam, e, após a derrota da Alemanha na Segunda Batalha do Marne, uma revolução popular impulsionada pela crise que o país enfrentava diante tanta destruição forçou Guilherme II a renunciar e proclamar a República. Assim, em 1918, o novo governo assinou o Armistício de Compiègne, que colocava fim à guerra (BOULOS, 2013).

O acordo de paz proposto pelo então presidente Woodrow Wilson não declarava vencedores nem vencidos, porém a França e a Inglaterra impuseram tratados de paz, como o de Versalhes, que culpava a Alemanha pela guerra e ainda obrigava o país a devolver territórios conquistados, ceder à soberania de algumas de suas colônias, entregar a propriedade, permitir a exploração de minas de carvão situadas na bacia do rio Sarre e, até mesmo, a proibição da atividade militar aérea (BOULOS, 2013).

O fim da Primeira Guerra Mundial finalmente havia chegado, mas suas consequências estavam apenas começando, como o saldo de 9 milhões e 200 mil mortos, 20 milhões de mutilados e dezenas de milhares de órfãos refugiados. Números esses agravados pelo uso de armamentos desenvolvidos a partir das novas tecnologias. Entre os resultados citados, os prejuízos socioeconômicos culminaram numa crise econômica que marcou um período de desemprego, pois mais da metade da população masculina ativa foi morta em combate, e de fome, considerando as sanções internacionais impostas, além do fato de a indústria ter sido voltada apenas para a guerra, desenvolvendo tecnologias para armas e estagnando a produção nos outros setores (BOULOS, 2013).

Outrossim, a infraestrutura dos países europeus foi devastada, as mulheres passaram a ser inseridas como mão de obra majoritária industrial e agrícola, e, mesmo sendo essenciais para a economia naquele momento, recebiam menos que os homens e acabaram sendo demitidas e proibidas de trabalhar após o retorno da população masculina. Todos os resultados de instabilidade política e social desencadearam regimes totalitários, insatisfações e revoltas populares, o que desencadearam motivos para o surgimento da Segunda Guerra Mundial em 1939 (MORAIS, 2018).

1.2 O uso de aviões durante a Segunda Guerra Mundial

Enfraquecida pela derrota na Primeira Guerra Mundial, a Alemanha passava por um período turbulento de fome, desemprego, redução e limitação do seu exército. Além disso, acordos de paz a serem cumpridos, a perda de territórios importantes e a insatisfação popular juntamente com o sentimento de derrota foram alguns dos principais fatores que levaram a Alemanha a deixar de cumprir seus acordos, a voltar a movimentar suas tropas e a ameaçar a invasão de novos territórios (BOLSTER, 2019).

De acordo com o Doutor e historiador Peter Lieb (2019), Adolf Hitler passou a violar as regras do Tratado de Versalhes, mas os países não reagiram na tentativa de se evitar outra guerra, pois, após presenciarem os estragos causados pela primeira, era certo que outra guerra iria custar mais milhares de mortes. Em suma, os aliados sabiam o que Hitler pretendia fazer e impuseram um único limite: não invadir a Polônia. Caso contrário, declarariam guerra.

Diante de tal declaração, o líder do Partido Nazista não se deixou coagir e, acreditando que ninguém teria coragem de começar outro conflito, invadiu a Polônia, fazendo com que a Grã-Bretanha e a França, em setembro de 1939, declarassem o que foi o início da Segunda Guerra Mundial. A partir dessa data, eles tiveram o que foi chamada de a Guerra de mentira, até o ano de 1940, pois os aliados estavam esperando um ataque da Alemanha, o que não tinha acontecido até então, pelo fato de que o país estava utilizando esse tempo para conseguir matéria-prima, como o ferro para fabricação de suas armas (BOLSTER, 2019).

A busca pelo ferro desencadeou ataques à Dinamarca e à Noruega pela força aérea alemã *LUFTWAFFE*, com o uso do *JUNKERS JU-87*, mais conhecido como *STUKA* pelo assobio que fazia no ar ao lançar suas bombas, um avião bombardeiro que provocou traumas psicológicos e a morte daqueles que defendiam as nações atacadas. Desse modo, com o fracasso dos países aliados, o ministro britânico Neville Chamberlain, é retirado do poder, dando lugar a Winston Churchill. No mesmo dia da posse do novo ministro, a Bélgica e Holanda foram atacadas pela *LUFTWAFFE*, que tinha como objetivo de conseguir dominar pontos estratégicos de onde atacariam a Grã-Bretanha (BOLSTER, 2019).

Os países membros da mesma aliança mandaram aviões de reconhecimento para terem notícias do inimigo, sendo relatado haver uma tropa quilométrica, com armamento, inúmeros homens e tanques, porém essa descrição foi ignorada pelo general Gamelin das forças francesas, o que possibilitou a execução do plano de ataque do então general prussiano Erich Von Manstein, que propôs um ataque rápido e surpresa, o qual

foi bastante criticado pelos generais conservadores, segundo o professor de história Geoffrey Wawro (BOLSTER, 2019).

Conforme o autor e radialista inglês James Holland, em *Grandes Momentos da Segunda Guerra em Cores* (2019), se os franceses tivessem levado a sério o reconhecimento feito pelos pilotos, teriam o exército alemão à sua mercê. O episódio exposto destaca mais uma vez a aviação como sendo algo determinante para os diferentes rumos que as guerras tomaram tanto para o bem, com o desenvolvimento de tecnologias, o avanço industrial e o aprimoramento das aeronaves, quanto para o mal, com o aumento de ataques, de bombardeios e, conseqüentemente, com o aumento do número de mortos e de feridos.

Ademais, os ataques aéreos contra navios alcançaram um número significativo, a força aérea alemã atacava comboios britânicos tanto de caráter militar quanto civil que submetidos a tal situação dificilmente conseguiam sair ilesos. Em março de 1940 ocorreu uma sequência de eventos que marcaram esse período, como o ataque aéreo ao transatlântico de passageiros *Domala*, responsável por aproximadamente 108 mortes, o bombardeio sobre nove vapores holandeses em apenas um dia e o lançamento de 100 bombas por *Heinkels* sobre a base naval de Scapa Flow (INNIS, 1962).

Segundo o Professor de História Militar Geoffrey Wawro, em *Grandes Momentos da Segunda Guerra em Cores* (2019), o comandante Goring divulgava a força aérea nazista como a arma do futuro, pois, com o poder de alta destruição, poderia fazer isso pelo ar, enquanto as tropas alemãs em terra só precisariam avançar sem desgastes maiores. Porém, seu plano começou a falhar por alguns fatores, como a nuvem de fumaça que tomou conta do céu depois de um bombardeio em uma usina de petróleo e a dificuldade em se acertar os alvos, que estariam em navios. Os aviões enviados pelo comando de caças da Real Força Aérea (RAF), os SUPERMARINE SPITFIRE, que abateram diversos bombardeiros, acabaram por colocar fim ao plano de Goring e salvaram os aliados.

Apesar da derrota no plano aéreo, a Alemanha não se deu por vencida e continuou avançando por terra até chegar a Paris, de onde os franceses fugiram levando seu governo para o sul na tentativa de se evitar a destruição de toda a infraestrutura da cidade. A França, diante de tal situação, decide propor um cessar-fogo, o qual foi aceito por Hitler, que ordenou que um acordo fosse assinado no mesmo lugar onde eles teriam feito o acordo do fim da Primeira Guerra Mundial e saído como perdedores (BOLSTER, 2019).

Por outro lado, a tensão entre EUA e Japão se manteve, devido ao ataque à base naval de Pearl Harbor, o que levou ao então ataque sobre Hiroshima e Nagasaki, no qual foi lançada uma bomba atômica pelo *Boeing B-29 Superfortress*, como ilustra a figura 2, um avião bombardeiro americano inovador para sua época, que contava com cabine pressurizada, a maior expressão de tecnologia americana em guerra, o que permitiu que ele alcançasse altitudes maiores, evitando os jatos inimigos (ORTEGA, 1997). Tal fato levou à morte imediata de 105 mil pessoas, fora outras 160 mil que morreram devido à sequelas da mesma. Após tal tragédia, o imperador foi obrigado a se render, finalmente colocando fim à Segunda Guerra Mundial (ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2005).

Figura 2: A-Z Dos Aviões de Guerra de Todo Mundo



Fonte: Asas De Guerra Os grandes Aviões Militares, 1997.

Indubitavelmente, as guerras traçadas durante esses períodos afetaram o mundo inteiro de diversas formas possíveis e passaram a ser consideradas divisores históricos pelas suas dimensões, inovações e, principalmente, pelas destruições causadas. O setor aéreo é um exemplo daquilo que foi transformado e impactado pela Segunda Guerra Mundial, pois passou por grandes mudanças positivas que permitiram o avanço tecnológico no desenvolvimento de novas aeronaves, mas, por outro lado, foi um dos maiores causadores de destruição em massa. Apesar de tamanho marco, países, atualmente, como a Rússia, continuam travando conflitos entre si, porém é possível observar um cenário diferente no que diz respeito à aviação, a qual passa a estagnar e retroceder diante ataques em bases aéreas, destruição de modelos únicos de aviões, fechamento de aeroportos e espaços aéreos.

1.3 GUERRA FRIA

A Guerra Fria também foi um momento histórico de grande importância para o desenvolvimento da aviação, devido a sua contextualização que traz como umas das principais características a corrida armamentista e a corrida espacial. Após o fim da Segunda Guerra Mundial duas grandes potências se destacam em seus poderes bélicos, Estados Unidos e até então União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), as quais possuíam conflitos ideológicos devido aos seus regimes econômicos e políticos (BARROS, 1984).

A corrida armamentista e espacial trouxe consigo novos desenvolvimentos tecnológicos, tanto para o meio bélico quanto para o meio de transporte aéreo, que foi de fundamental importância para a conquista também do espaço. Um grande exemplo disso, foi a construção do *Antonov An-225*, o maior avião cargueiro do mundo, desenvolvido a partir de outros modelos anteriores, que desempenhavam função de ônibus espacial para o lançamento de foguetes (CONTESINI, 2022).

Ademais, o que para os americanos foi a batalha suprema da Guerra Fria também envolveu o uso de aeronaves, o bloqueio de Berlim, no qual todos os acessos possíveis a cidade foram fechados pelos soviéticos, fazendo com que americanos e britânicos iniciassem uma ponte aérea na qual aproximadamente 1400 aviões foram enviados para o reabastecimento da cidade. Diante tal situação, os EUA levaram seus bombardeiros para Inglaterra e ameaçou Moscou com um bombardeio nuclear (BARROS, 1984).

A guerra em questão é outro grande exemplo do desenvolvimento da aviação no meio bélico e como ela se tornou de extrema importância para o direcionamento e resultado das mesmas. Modelos de aviões usados presentemente foram desenvolvidos nesse período, além de inúmeros outros que só foram construídos pelos conhecimentos adquiridos nesse momento.

2 O CONFLITO ATUAL

Atualmente, o mundo passa por um conflito armado, no qual ambas as nações envolvidas se encontram em um momento crítico de devastação estrutural e econômica. Todas as ações de combate envolvidas no atual cenário trazem

consequências negativas para o modal aéreo que acaba sendo atingido de forma direta e indireta.

2.1 Rússia

Devido a sua grande expansão territorial, que se estende sobre os continentes da Ásia e da Europa, fazendo fronteira com diversos países, a Rússia foi formada por diversas etnias devido à invasão de diferentes povos que disputavam seu território. Desde o fim da Segunda Guerra Mundial, o país passou a ser considerado a segunda maior potência militar, atrás somente dos Estados Unidos, regido pelo czarismo, um sistema político no qual o imperador governa o país, até meados de 1917, quando ocorreu a Revolução Russa, dando origem à União das Repúblicas Soviéticas (URSS). Porém, durante a Guerra Fria o bloco capitalista dos Estados Unidos coloca fim à URSS (VICENTINO, 1999).

A Revolução Russa (1917-1928) foi um evento marcante para o país, onde a população insatisfeita com a forma de governo e a situação econômica, passa a multiplicar as manifestações políticas reformistas, as greves e os movimentos revolucionários. Nesse contexto, os operários e os camponeses formaram dois grupos que idealizaram o fim do czarismo, porém de maneiras diferentes. Havia o grupo dos mencheviques, que acreditavam que o socialismo deveria ser instalado no país de forma pacífica e democrática, e o grupo dos bolcheviques, que desejavam o mesmo regime político, mas sendo conquistado a partir de uma revolução socialista e a instalação da ditadura do proletariado (VICENTINO, 1999).

Insatisfeitos com tal cenário, o povo, durante um movimento pelo dia da mulher, invade o palácio Tauride e toma o poder do czar, assumindo um governo provisório e iniciando uma abertura política. Com a volta de Lênin do exílio, um dos principais líderes, os bolcheviques conseguiram tomar o poder e, a partir daí, programaram medidas para a construção do Estado Soviético. Com o desenvolvimento desse novo modelo político, mesmo assinando um acordo de paz e saindo da Primeira Guerra Mundial, a Rússia passa por uma Guerra Civil em que potências capitalistas, juntamente com antigos czares, tentam retomar o poder (PINTO, [s.d]).

Em 1991, tem-se o fim da URSS por alguns motivos como a escassez de bens de consumo, a má qualidade de vida da população, a insatisfação popular com a oferta de produtos alimentícios, o autoritarismo, o enfraquecimento do partido devido a divisões

ideológicas e acontecimentos como a Guerra Fria. Com o fim do regime soviético, naquele momento, passaram a existir somente dois tipos de ideologias políticas, o capitalismo e o liberalismo, e deu-se início ao processo de globalização dominante nos dias atuais (BEZERRA, [s.d]).

Em 1991, a então União Soviética é substituída pela Federação Russa, colocando fim no que foi a era de socialismo do país e fazendo com que o líder Mikhail Gorbachev renunciasse seu cargo para Boris Yeltsin, que assumiu o posto de presidente. Um dos principais desafios enfrentados pelo novo presidente após assumir o poder foi o de transição da economia do país para o capitalismo, a qual não ocorreu da melhor forma possível e acabou levando o país a uma grande crise econômica. Sua presidência durou até os anos de 1999, quando renunciou ao cargo, sendo substituído por Vladimir Putin que continua atuando na presidência do país até os dias atuais (BBC NEWS BRASIL, 2021).

O atual presidente da Rússia tinha como uma de suas principais propostas reconstruir o país como potência e fazê-lo voltar a ser conhecido e respeitado internacionalmente, além de tentar impedir o avanço de outros países na região da antiga União Soviética. Realmente, Putin conseguiu reerguer o país em vários aspectos, como o econômico e o militar. Em seu governo, a Rússia tornou-se a segunda maior produtora de petróleo do mundo, a maior exportadora de gás natural, além de possuir o segundo maior arsenal nuclear. Entre outras características, pode se atribuir a maior extensão territorial e a vaga permanente como membro do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU) (BBC NEWS BRASIL, 2021).

Ademais, outro aspecto marcante no atual governo é o ideal de segurança nacional, em que o arsenal nuclear soviético guardado e os novos desenvolvidos são constantemente usados para declarar sua força, assim como relata o Instituto Internacional de Pesquisa para Paz de Estocolmo (SIPRI), que apontou que, em 2021, a Rússia aumentou seu arsenal de ogivas nucleares em 50 vezes a mais em implantação operacional do que no ano anterior. (BBC NEWS BRASIL, 2021). Tal característica pode ser explicada pelo contexto histórico de frequentes invasões sofridas pela nação, como também pela ambição do líder do Estado de se tornar respeitado através do temor, trazendo como a base a teoria de Maquiavel, de que o governante deve escolher ser temido ao invés de amado, pois o mal é recordado, já o bem não é lembrado (MAGALHÕES, 2015, p.53)

Putin, desde o fim da URSS, sempre foi contra a expansão da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), que se trata de uma organização entre países para defesa mútua entre os membros em caso de conflitos. Essa organização foi criada em 1949 com objetivo de impedir a expansão soviética pela Europa, sendo um exemplo do que foi o Tratado de Dunquerque, em que o Reino Unido e a França formaram uma aliança para se defenderem da Alemanha. A relação entre ambos não se tornou amigável pela desconfiança dos russos pelas intenções da OTAN, julgando-a como expansionista, agressiva, assim como pelos países membros que questionavam a atitude russa durante conflitos. Diante tais declarações, a Rússia se sentiu ameaçada por uma suposta adesão da Ucrânia ao bloco, e uma possível democracia funcional no país que iria contra a atual forma de governo autoritário (KRAMER, 2022).

2.2 Ucrânia

A Ucrânia, antiga república soviética, está localizada entre a Europa Oriental e a Rússia, possui uma população de cerca de 45 milhões de habitantes e uma base econômica voltada à agricultura e à industrialização, com uma infraestrutura pouco desenvolvida. O país foi local de intensas disputas e inconstantes fronteiras, sendo a maior parte dominada pela comunidade Polaco-Lituana e outras partes da região por povos húngaros, otomanos e suecos. Em meados do século XVIII, a principal comunidade entrou em conflito com o imperialismo da Rússia e acabou perdendo seu domínio, dando espaço para expansão russa (MENDES, 2022).

Durante a Primeira Guerra Mundial e com a queda do Império Russo, foi assinado um tratado pelo qual se teve o reconhecimento da independência de alguns locais, como a Ucrânia. Porém, esse documento foi cancelado com a perda da Alemanha no conflito, não impedindo o surgimento do nacionalismo ucraniano e de movimentos separatistas em cidades como Kiev, mesmo que sem sucesso. Sendo assim, com a definição da União Soviética e com os bolcheviques no poder, a Ucrânia sofreu consequências negativas, como o período de Holodomor, entre os anos de 1932-1933, no qual a fome e a miséria aterrorizaram o país, levando à morte de milhares de ucranianos. Diante disso, como forma de repovoamento, o líder de Estado da época designou russos e outros povos ao leste (MENDES, 2022).

Em 1991, com o fim da União Soviética, a Ucrânia finalmente conseguiu sua independência e, em 1997, assinou um acordo de reconhecimento de fronteiras com a Rússia. Mesmo com tal conquista, o legado russo dentro do país é muito grande, e a população ao leste concentra a parte majoritária deles, que segue a religião ortodoxa e fala o idioma russo. Já na parte ocidental do país, que passou por domínio europeu, seguem o catolicismo e a língua local. Segundo o Jornal da USP, a população ucraniana corresponde a 77,8%, enquanto a russa chega a 17,3%, 0,5% de tártaros da Crimeia, 0,4% de búlgaros, poloneses, húngaros e romenos entre outros povos (BBC NEWS BRASIL, 2022)

A Ucrânia é um país associado à OTAN, mas que ainda não faz parte da organização. No fim de 2013, o presidente ucraniano, Viktor Yanukovich, optou por não assinar o tratado de livre comércio com a União Europeia, restringindo as relações com a Rússia, o que gerou revolta e a retirada do presidente do poder. Após o ocorrido, a Crimeia foi dominada por um comando pró-Rússia, que aprovou a adesão à Federação Russa, tornando-se independente da Ucrânia. Nesse momento, a OTAN reagiu espalhando tropas por vários pontos de países do leste europeu, mas sem intervenção direta ao ocorrido, apenas como uma demonstração de apoio (G1MUNDO, 2014).

2.3 Principais Causas

Atualmente, a Ucrânia mostrou interesse em aderir à OTAN, o que já foi o suficiente para Rússia entender como uma ameaça de expansão dos EUA e das potências europeias para conseguirem apoio por parte dos territórios que fazem fronteira com o país ou que estão ao seu redor. Além disso, essa possível adesão comprometeria os planos de resgatar sua influência aos países que fizeram parte da antiga URSS. Outro receio apresentado por Vladimir Putin diz respeito a um possível cerco militar, em que os Estados Unidos e seus aliados estariam unindo forças militares para poderem usar contra ele, sendo a Ucrânia uma base militar para o lançamento de mísseis (BRAUN, 2022).

Ademais, em 24 de fevereiro de 2022, Putin anunciou que daria início a uma operação militar contra a Ucrânia para desnazificar e desmilitarizar o país. Sem bases concretas para seus argumentos, o presidente poderia ter feito a acusação de uma Ucrânia nazista baseado nos acontecimentos da Segunda Guerra Mundial, em que a União Soviética combateu de frente os alemães, enquanto uma parte da população

ucraniana os apoiou na esperança de conseguirem a independência através dos mesmos. A partir de tal incriminação, o então presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, tentou entrar em contato com a Rússia e argumentou sobre o quão a referente afirmação estaria equivocada, porém foi ignorado pelo país (BBC NEWS, 2022).

Com o início dos ataques pela Rússia, por meio de bombardeios e invasões terrestres cruzando a fronteira, o presidente ucraniano providenciou trens para evacuação da população, além de disponibilizar armas para civis que quisessem servir ao lado do exército e pedir a apresentação de reservistas. Estratégias começaram a ser criadas para defesa do país, porém a força militar russa se apresenta maior em relação à ucraniana. Algumas sanções econômicas e medidas punitivas foram aplicadas à Rússia, causando consequências a diversos setores do país, mas não impediram totalmente as atitudes tomadas por Putin (POGGIO, 2022).

2.4 CONSEQUÊNCIAS

Os resultados, até os dias atuais, de um conflito que ainda não chegou ao fim são diversos, desde econômicos, políticos, sociais e, até mesmo, relacionados ao setor aéreo. Trazendo o contexto da sociedade em meio ao conflito, é possível apontar impactos causados, como a morte e o desaparecimento de milhares de pessoas, além do crescente número de refugiados, os quais se deslocam para países próximos ou são simplesmente obrigados a deixarem suas casas, somando mais de cinco milhões até o dia 15 de abril de 2022 (DEUTSCHE, 2022).

Ademais, com o conflito, não somente o preço do barril de petróleo aumentou como também o câmbio, que se refere ao valor de uma moeda em relação à outra, refletindo, assim, no aumento do querosene de aviação (QAV), usado como o principal combustível do meio. Consoante a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), o preço do litro do QAV passou por um aumento de 15%, variando de R\$ 3,44 em janeiro para R\$ 3,98 no início de março. Toda essa crescente afeta desde os custos de grandes empresas aéreas até a formação dos pilotos, que passam por uma fase de encarecimento das horas de voos necessárias para tirarem suas habilitações (CNN BRASIL, 2022).

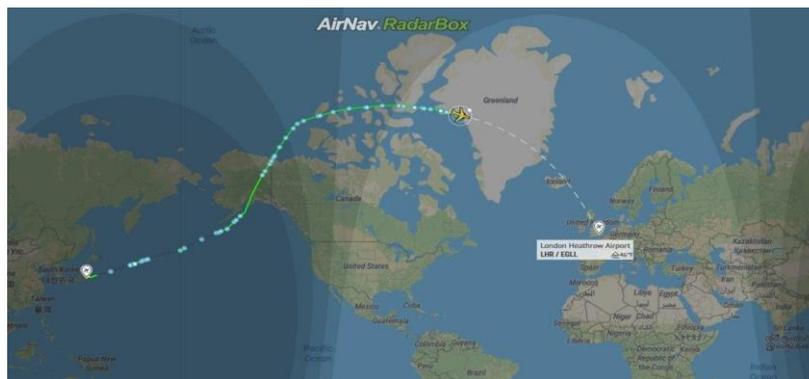
Outrossim, a aviação vem sendo bastante afetada pelo conflito armado entre a Rússia e a Ucrânia. Aeroportos e espaços aéreos estão sendo fechados para todos os

tipos de aeronaves russas. Empresas aéreas estatais, como a Aeroflot, foram banidas do Reino Unido e de diversos países, outras deixaram de operar no país, como a Delta Airlines e uma das principais corporações de desenvolvimento de aeronaves referência em todo o mundo, a Boeing, paralisou suas atividades em Moscou e encerrou os serviços de manutenção e de suporte técnico para as companhias russas, como também a aviação comercial precisou ser interrompida por medidas de segurança. Todas essas medidas foram tomadas como forma de sanções que tentavam impedir os avanços russos sobre a invasão da Ucrânia e acabaram por interferir de modo geral na aviação (FERNANDES, 2022).

A Rússia, como contra-ataque a tais medidas, também proibiu a utilização do seu espaço aéreo como rota comercial, o que redireciona totalmente inúmeros voos pela sua enorme extensão. Os desvios aumentam de forma significativa o percurso a ser traçado. Todas as operações são afetadas como reações em cadeia, uma vez que o aumento da rota resulta na necessidade de mais combustível, que diminui a capacidade de carga do avião, o que eleva o preço dos gastos em operação, acarretando um aumento no valor das passagens para o consumidor final e causando a insatisfação do mesmo (DILLY, 2022).

As novas rotas, conjuntamente ao aumento de despesas, geram impactos ambientais, como é o exemplo do voo realizado de Tóquio para Londres em um Boeing 777-300ER, que normalmente queima 2.300 galões de combustíveis (80706 litros), mas com o novo cenário é obrigado a seguir para o leste sobre o Pacífico Norte, Alasca, Canadá e Groenlândia, acrescentando 2,4 horas e passando a queimar 5.600 galões (21198 litros), atingindo um aumento de 20%, como demonstra a figura 3. Essa adição de combustível significa mais queima do mesmo e, conseqüentemente, a ampliação de emissão de gases poluentes como o dióxido de carbono, que elevam a temperatura do planeta com a retenção de calor nas baixas camadas da atmosfera, acarretando o aquecimento global, o derretimento de calotas polares e, por conseguinte, o aumento do nível do mar (CNN BRASIL, 2022).

FIGURA 3: Japan Airlines 43: desvio por causa da guerra.



Fonte: AIRNAV RADARBOX, 2022.

Como meio de tentar contornar o panorama negativo da aviação, a Rússia prevê operar por conta própria em todos os aspectos, com a fabricação de peças, manutenções e comercializações. Porém, até conseguir esse patamar, o país passa por um processo em que aeronaves inativas são desmontadas para a utilização de suas peças em aeronaves ativas, o que pode colocar em risco a atividade se não for feita de maneira correta e se não houver o cumprimento de todas as regulamentações (CARDOSO, 2022).

Entre todos os ocorridos no setor aéreo, a perda do modelo único Antonov An-225, uma aeronave cargueira capaz de transportar cargas super pesadas e se deslocar com até 600 toneladas, foi um dos momentos mais marcantes. O avião foi destruído por um ataque russo no aeroporto de Kiev enquanto passava por uma manutenção. Uma peça chave na economia e nos meios de transporte, capaz de desempenhar funções únicas. Um marco histórico, desenvolvido na década de 1980 pela União Soviética durante a corrida armamentista e espacial da Guerra Fria, foi desfeito em meio ao ódio decorrente do conflito sem nenhuma justificativa, afirmando mais uma vez o quão as guerras trazem prejuízos irreparáveis (MAGALHÃES, 2022).

Portanto, considerando a guerra como uma atividade política que almeja a submissão do seu oponente pelo uso da força, de acordo com Clausewitz (FARIAS, 2014), essa forma de ação deveria ser evitada ao máximo, em consideração aos resultados já conhecidos de outros conflitos, dando espaço para instrumentos da diplomacia preventiva, na qual utiliza de meios de negociações como, a confidencialidade, a flexibilidade, incentivos, missões de paz e a permissão para tomada de ações de modo a se mediar um conflito que possa se agravar (MONTEIRO, 2000).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa estudou as consequências que afetam o modal aéreo nos principais conflitos armados, retratando os cenários como, das Duas Grandes Guerras Mundiais e Guerra Fria, de como a aviação era utilizada nesses momentos e todos os seus desdobramentos. Além disso, foram demonstrados os resultados negativos que o conflito entre a Rússia e a Ucrânia trouxe para aviação, em razão da atual situação em que o mundo se encontra. Tais fatos foram apontados com o objetivo de se obter conhecimentos sobre as implicações que conflitos passados e o atual trazem para a sociedade, com ênfase no setor aéreo como meio prejudicial, que durante as guerras foram utilizados como arma de combate e afetado, no qual atualmente sofre um retrocesso.

De acordo com o objetivo geral da pesquisa, foi possível verificar os principais motivos que desencadearam relevantes guerras históricas, assim como o conflito entre Rússia e Ucrânia, os quais trazem questões políticas, geográficas e de soberania como elementos primordiais, como também, o posicionamento de cada país envolvido a partir de suas estratégias e interesses e quais medidas foram tomadas durante e após toda a devastação. Ademais, a aviação em um primeiro momento durante as guerras era utilizada como um meio de observação ao inimigo, podendo trazer vantagens táticas para os exércitos.

Entretanto, foi constatado que as aeronaves como o *Avro 504* passaram a ser usadas como armas de combate, inicialmente com a instalação de metralhadoras manuseadas pelos próprios pilotos e posteriormente como lança-bombas, nos quais causaram estragos irreversíveis. Ambos os aprimoramentos resultaram na evolução desse meio de transporte, cabines antes totalmente abertas passam a ser pressurizadas e começam a alcançar maiores altitudes, porém, mesmo com tamanho desenvolvimento os meios os quais ocorreram deixaram um vestígio de milhares de mortes.

Ademais, trazendo a questão atual do conflito entre russos e ucranianos, percebe-se um fenômeno contrário, no qual modelos únicos como o Antonov AN-225, um avião cargueiro de capacidade singular, são destruídos em meio aos ataques

travados entre as nações, um retrocesso na aviação com o fechamento de espaços aéreos e ameaças a segurança durante a operação de voos. Assim, sugere-se que medidas diplomáticas de prevenção de conflitos sejam consideradas e respeitadas como forma de se apaziguar e quando possível se evitar qualquer tipo de conflito armado, além de uma possível revalidação no modo de operação da Organização das Nações Unidas, que possui como uma de suas missões a gestão e aplicação da paz entre as nações.

REFERÊNCIAS

ASSEMBLEIA Legislativa do Estado de São Paulo. **BOMBA atômica: 60 anos de uma tragédia mundial**. 2005. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=287728>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

BARROS, E. **Discutindo a Guerra Fria**. Nas malhas da Guerra Fria. São Paulo. Editora da UNICAMP, 1984. 5p-36p-37p.

BBC NEWS. ‘Desnazificar a Ucrânia?’: a história por trás de justificativa de Putin para invasão. **G1 Mundo**. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2022/02/25/desnazificar-a-ucrania-a-historia-por-tras-de-justificativa-de-putin-para-invasao.ghtml>. Acesso em: 02 de nov. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Como nasceu a Ucrânia - e quais seus vínculos históricos com a Rússia**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60549234>. Acesso em: 01 de nov. 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Como Putin restaurou o status da Rússia como potência global após o colapso da URSS, há 30 anos**. 2021. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59801385>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

BBC NEWS BRASIL. **Por que a Rússia invadiu a Ucrânia: resumo**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60606340>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

BEZERRA, J. Fim da URSS. **Toda matéria**. Entre 2011 e 2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/fim-da-urss/>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

BEZERRA, J. Segunda Guerra Mundial. **Toda matéria**. Entre 2011-2022. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/segunda-guerra-mundial/>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

BOLSTER, N. Grandes momentos da Segunda Guerra Mundial. Direção: Ailsa Fereday. [S. l.] Produção: Nicky Bolster. Netflix, 2019. Disponível em: www.netflix.com. Acesso em: 1 nov. 2022.

BOULOS, A. **História Sociedade e Cidadania**. A primeira Guerra Mundial e a Revolução Russa. São Paulo. Editora FTD S.A, 2013.605p - 612p.

BRAUN, J. Qual o papel da Otan no confronto entre Rússia e Ucrânia? **BBC NEWS BRASIL**. 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-60580704>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

CARDOSO, L. **A Primeira Guerra Mundial foi o primeiro conflito militar em grande escala**. A aviação de combate na Primeira Guerra Mundial. 2013. Disponível em: <http://sistemasdearmas.com.br/ca/Aviacao1GM.pdf>. Acesso em: 20 de set. de 2022.

CARDOSO, M. Aviação Russa quer continuar operando por sua conta e risco. **Uol Aero Magazine**.2022. Disponível em: <https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/aviacao-russa-quer-continuar-operando-por-sua-conta-e-risco.html>. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

CONTESINI, L. O nascimento e o triste fim do maior avião do mundo, destruído na Guerra da Ucrânia. **Flatout**. 2022. Disponível em: <https://flatout.com.br/o-nascimento-e-o-triste-fim-do-maior-aviao-do-mundo-destruido-na-guerra-da-ucrania/>. Acesso em: 14 de dez de 2022.

CNN Brasil. Desvio de voos pelo espaço aéreo russo podem impactar crise climática; entenda. **CNN Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/desvios-de-voos-pelo-espaco-aereo-russo-podem-impactar-crise-climatica-entenda/>. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

CNN Brasil. Preço do querosene de aviação pode aumentar 11% com alta do câmbio e do petróleo. **CNN Brasil**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/business/preco-do-querosene-de-aviacao-pode-aumentar-11-com-alta-do-cambio-e-do-petroleo/>. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

DEUTSCHE Welle. Mais de 5 milhões de refugiados já deixaram a Ucrânia. **Poder 360**. 2022. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/europa-em-guerra/mais-de-5-milhoes-de-refugiados-ja-deixaram-a-ucrania-dw/>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

DILLY, I. Os reflexos da guerra: Rússia e Ucrânia e os perigos em voar! **Aeroflap**. 2022. Disponível em: <https://www.aeroflap.com.br/os-reflexos-da-guerra-russia-e-ucrania-e-os-perigos-em-voar/>. Acesso em: 03 de nov. de 2022.

FARIAS Anna Carolina Monéia. **Clausewitz e a guerra absoluta na era nuclear**. 2014. 7f. Trabalho de Conclusão do Curso de Relações Internacionais da UNESP, [s. l.], 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/Lorena%20Vitoria/Downloads/labeditorial,+Artigo+02.pdf>. Acesso em: 10 de nov. de 2022.

FERNANDES, V. Quais são as sanções contra a Rússia e seus impactos econômicos? **Forbes**. 2022. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2022/03/quais-sao-as-sancoes-contr-a-russia-e-seus-impactos-economicos/>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

G1 Mundo. **Entenda a crise na Crimeia**. São Paulo. 2014. Disponível em: <https://g1.globo.com/mundo/noticia/2014/03/entenda-crise-na-crimea.html>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

GLOBO.com G1. **Linha do tempo: confira os líderes da URSS e da Rússia desde 1917**. São Paulo. 2007. Disponível em: <https://g1.globo.com/Noticias/Mundo/0,,MUL25728-5602,00LINHA+DO+TEMPO+CONFIRA+OS+LIDERES+DA+URSS+E+DA+RUSSIA+DESDE.html>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

INNIS, E. **História da II Guerra Mundial 1939-1945**. A guerra no ar. Rio de Janeiro-Porto Alegre- São Paulo. Editora GLOBO, 1962. 93p - 94p.

KRAMER, V. O que é a OTAN e por que a Rússia ameaça quem pretende entrar? **Gazeta do povo**. 2022. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/guerra-ucrania-otan-o-que-e-russia-ameaca/>. Acesso em 01 de nov. 2022.

MAGALHÃES, A. Destroços do Antonov Na-225 são retirados do hangar. **Uol Aero Magazine**. 2022. Disponível em: <https://aeromagazine.uol.com.br/artigo/destrococ-do-antonov-an-225-sao-retirados-do-hangar.html>. Acesso em: 03 de nov. de 2022..

MAGALHÃES L. V. **Conflito e Liberdade em Maquiavel**. 2015. Programa de Pós Graduação em Direito, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Dissertação Final-Mestrado.doc. p.53. 2015. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/26901/26901.PDF>. Acesso em: 01 de nov. de 2022.

MENDES, F. Guerra na Ucrânia. A história da Ucrânia em sete mapas: o caminho até à soberania . **Nwsletters Público**. 2022. Disponível em: <https://www.publico.pt/2022/03/15/infografia/historia-ucrania-sete-mapas-caminho-ate-soberania-673>. Acesso em: 29 de out. de 2022.

MONTEIRO, A. **As Nações Unidas e a Prevenção de Conflitos**. Outros Instrumentos da Diplomacia Preventiva. Lisboa. Nação Defesa, 2000. 60p - 61p-63p.

MORAIS, P. Revolução Russa de 1917: o que mudou? **POLITIZE!** 2019. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/revolucao-russa-entenda/>>. Acesso em: 26 de out. de 2022.

ORTEGA, V. **Asas de Guerras os grandes aviões militares**. A-Z Dos aviões de guerra de todo mundo. São Paulo. Editora Planeta do Brasil, 1997. 180p.

PINTO, T. História da Revolução Russa. **História do Mundo**. Entre 2015 e 2020. Disponível em: <https://www.historiadomundo.com.br/idade-contemporanea/revolucao-russa.htm>. Acesso em: 26 de nov. de 2022.

POGGIO, C ; NOGUEIRA, C. Guerra na Ucrânia provoca reações e dúvidas sobre a consequências de invasão russa. **CNN e tem mais**. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/internacional/podcast-e-tem-mais-guerra-na-ucrania-provoca-reacoes-e-duvidas-sobre-consequencias-de-invasao-russa/>. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

VICENTINO, C. **Rússia Antes e Depois da URSS**. São Paulo. Editora Scipione Ltda, 1999. 7p - 26p - 54p - 56p.